

CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS SOBRE O GÊNERO *HYBANTHUS* Jacq. (VIOLACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Josafá Carlos de Siqueira SJ*

SUMMARY

The present paper is a contribution to the taxonomic study of 5 species of the genus *Hybanthus* Jacq. (Violaceae) found in Rio Grande do Sul state, Brazil.

RESUMO

O presente trabalho consiste em considerações taxonômicas sobre 5 espécies do gênero *Hybanthus* Jacq. (Violaceae) ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul.

A família Violaceae possui 20 gêneros e cerca de 800 espécies distribuídas nas regiões tropicais e temperadas no globo. No Brasil ocorrem 10 gêneros e 69 espécies (BARROSO, 1978).

Pertencendo à tribo Violeae por possuir pétalas muito desiguais entre si, o gênero *Hybanthus* Jacq. diferencia-se dos demais gêneros pela pétala inferior com base sacciforme. Possui cerca de 80 espécies nas regiões tropicais e temperadas (ENGLER'S, 1964). No Brasil temos mais ou menos 17 espécies, destas, 5 ocorrendo no estado do Rio Grande do Sul.

* — Pesquisador do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS e do Herbarium Friburgense, Nova Friburgo. Prof. da PUC-RJ. Bolsista do CNPq.
Endereço: IAP/UNISINOS. Praça Tiradentes, 35. Caixa Postal 275. 93.000 — São Leopoldo, RS.

Historicamente o gênero *Hybanthus* foi estabelecido por JACQUIN (1760), porém, foi publicado pela primeira vez por LOEFLING (1758) com o nome de *Calceolaria*. LINEU (1763), na 2ª edição de *Species Plantarum*, uniu ambos no gênero *Viola*. VENTENAT (1803) publicou o novo gênero *Ionidium*, baseando-se em espécie desconhecida do gênero *Hybanthus* Jacq. DE CANDOLLE (1824) considerou ambos como gêneros distintos, colocando em *Hybanthus* apenas 2 espécies da América Central e em *Ionidium* as espécies sulamericanas, africanas, etc. EICHLER (1871), na *Flora Brasiliensis* de MARTIUS, mencionou apenas o gênero *Jonidium* (= *Ionidium*), colocando neste as 17 espécies brasileiras. BAILLON (1884) combinou a maioria das espécies de *Ionidium* no gênero *Hybanthus*. KUNTZE (1891) revalidou novamente o gênero *Calceolaria*, transferindo para este as espécies de *Hybanthus*. Somente em 1905, no Congresso de Botânica em Viena, o gênero *Hybanthus* Jacq. foi considerado nomina conservanda, passando o gênero *Calceolaria* para a família Scrophulariaceae. HASSLER (1909) realizou novas combinações e descreveu novas espécies para o gênero *Hybanthus*. SCHULZE (1937) estudou a maioria das espécies americanas, apresentando divisões em dois subgêneros, a saber: *Ionidium* para as espécies da América do Sul e *Euhybanthus* para as espécies das Américas do Norte e Central, Índias Ocidentais, Nova Caledônia. Para o autor, o subgênero *Ionidium* é formado por 4 seções: *Anomali*, *Micranthi*, *Bigibbosi* e *Suffruticosi*.

SPARRE (1950), estudando as *Violaceae* Argentinas, seguiu a mesma interpretação de Schulze, para o gênero *Hybanthus*, porém, discordando em relação a algumas características usadas na separação das seções, como posição de folhas e tamanho e morfologia das flores. Nesse trabalho o autor estudou 16 espécies de *Hybanthus* ocorrentes na Argentina, incluindo uma espécie e uma variedade novas.

Até o presente, cinco espécies foram encontradas no Rio Grande do Sul, a saber: *Hybanthus bicolor* (St. Hil.) Baill., *H. bigibbosus* (St. Hil.) Hassl., *H. communis* (St. Hil.) Taub., *H. paraguariensis* (Chod.) Schulze e *H. parviflorus* (Mutis ex L. f.) Baill.

Chave para Identificação das Espécies de *Hybanthus* no Rio Grande do Sul

1. Folhas sempre opostas; subarbustos desenvolvidos *H. bigibbosus*
 Folhas alternas ou alternas e opostas; subarbustos pouco desenvolvidos2
2. Folhas alternas e opostas na mesma planta ou alternas, viriando de lineares e ovadas; flores numerosas e pequenas; planta muito polimorfa *H. parviflorus*
 Folhas sempre alternas, nunca opostas, obovadas, oblongas ou elíptico-lanceoladas; flores poucas e maiores; plantas não polimorfas3
3. Folhas superiores desenvolvidas, do mesmo tamanho das inferiores *H. paraguariensis*
 Folhas superiores menos desenvolvidas, menores que as inferiores4
4. Subarbusto de até 1 metro de altura, ramificado; folhas elíptico-lanceoladas; pétalas brancas ou amareladas *H. communis*
 Subarbusto de até 50cm de altura, não ramificado; folhas obovadas ou oblongas; pétalas violáceas com base amareladas *H. bicolor*

COMENTÁRIOS DAS ESPÉCIES E MATERIAL EXAMINADO

- 1) *Hybanthus bicolor* (St. Hil.) Baill. Bot. Medic. II. 841. 1884. (Fig. 1)

Segundo SPARRE (1950) esta espécie ocorre no Sul do Brasil, noroeste da Argentina e no Paraguai. No Rio Grande do Sul é freqüente, encontrada principalmente em campos napeádicos.

Material examinado:

RS — Santa Maria, campo: Lindeman et al. 8249, 3.10.71 (ICN); Guaíba: Fleig 01 7.4.76 (ICN); 20 km SE de Sta. Rosa: Lindeman et al 8993, 2.11.71 (ICN); 11 km Sto. Ângelo: Porto et Oliveira 9640, 3.2.71 (ICN); Guaíba: Z. Ceroni 32342, 12.4.76 (ICN); Ijuí: Arzivenco 42940, 25.10.74 (ICN); 4 km S.

Pedro: Lindeman et Porto 21153, 21.12.72 (ICN); Portão p. S. Leopoldo: Rambo 27.11.35 (PACA 2139); São Leopoldo: Theissen 1907 (PACA 7584); Jari p. Tupanciretan: Rambo 26.1.42 (PACA 9172, 9272, 9537); Tupanciretan: Rambo 30.1.42 (PACA 9978); Caaró p. S. Luiz: Buck 1.1943 (PACA 11148); Ijuizinho p. Tupanciretan: Rambo 30.1.42 (PACA 9978); Nonoai ad fl. Uruguay: Rambo 3.1945 (PACA 28454); Rio dos Sinos p. S. Leopoldo: Rambo 10.12.48 (PACA 38675); Cachoeirinha p. Gravataí: Rambo 7.1.49 (PACA 39626); Sto. Ângelo: Rambo 17.11.52 (PACA 53012); Silvicultura Sta. Maria: Rambo 17.11.55 (PACA 57504); Pestana p. Ijuí: Rambo 26.1.54 (PACA 59051); Iden, idem 19.2.54 (PACA 59052); Taquari: Amargo 16.12.57 (PACA 61473); Pelotas: Sacco 572, (PACA).

2. *Hybanthus bigibbosus* (St. Hil.) Hassl. Bull. Soc. Bot. Genève 2(1) 213.1909.

Para SPARRE (1950), esta espécie ocorre no Brasil, Paraguai e Nordeste da Argentina. No Brasil foi encontrada nas regiões sudeste e sul. No Rio Grande do Sul aparece principalmente em matas. Conhecida como "erva-de-veado", a raiz é empregada na medicina popular como vomitivo (LYRA, 1952).

Material examinado:

RS —Rio das Antas, entre Bento Gonçalves e Veranópolis: Lindeman et al. 8171, 1.10.71 (ICN); Sta. Cruz do Sul: Waechter et Batista 1330, 1.9.79 (ICN); Marcelino Ramos: Jarenkow 171, 29.4.85 (ICN); Canoas, matinha: Ir. Augusto, 4.2.42 (ICN 18784); Parque Nac. do Turvo: Irgang 49956, 10.7.81 (ICN); Langschneis p. Montenegro, in silva: Rambo 2.7.49 (PACA 42309); Pestana p. Ijuí, in silva: Pivetta 655, 6.9.53 (PACA); Ad montem Ferrabraz p. Novo Hamburgo: Rambo 12.1.49 (PACA 39860); Pareci p. Montenegro: Rambo 17.8.49 (PACA 42963); Iden, idem, 10.9.44 (PACA 29654); Montenegro, in silva: Rambo 19.1.57 (PACA 62420); Cerro Largo p. S. Luiz: Rambo 8.1944 (PACA 25946); Lageado, Sta. Clara: Rambo 18.11.40 (PACA 4886); Montenegro, Piedade: Rambo 23.12.40 (PACA 3687); S. Leopoldo: Theissen SJ, 1907 (PACA 7583); Canoas-Esteio: Rambo 16.11.32 (PACA 455); Campinas p. Sta. Rosa: Spries, 2.1947 (PACA 36065); Nonoai ad fl. Uruguay: Rambo 3.1945 (PACA 28491).

3. *Hybanthus communis* (St. Hil) Taub. Nat. Pflanzenfam. 2(6). 333. 1896. (Fig. 2)

Espécie ocorrente desde a Venezuela até a Argentina. Segundo SPARRE (1950), ocorre no nordeste, sudeste e sul do Brasil. No Rio Grande do Sul aparece principalmente em matas.

Material examinado:

RS — Parque Nac. Turvo: Lindeman et al 8901, 31.10.71 (ICN); Cruz Alta: Arzivenço 45312, 26.1.75 (ICN); Passo Fundo: Arzivenço 44479, 9.12.74 (ICN); Horizontina: Pivetta 1209, 24.1.56 (PACA); Alto Uruguai P. Novo, in silva: Rambo 15.2.34 (PACA 1118); Nonoai ad fl. Uruguay, in silva: Rambo 3.1945 (PACA 28283).

4. *Hybanthus paraguariensis* (Chod.) Schulze Notizbl. Bot. Gart. und Mus. Berlin-Dahlem, 12 (111). 114. 1934.

Esta espécie ocorre no Paraguai, Argentina e sul do Brasil (SPARRE, 1950). Até o presente foi pouco coletada no Rio Grande do Sul.

Material examinado:

RS — Mun. Santa Maria, in campo; Camargo 463, 10.4.50 (PACA 60429).

5. *Hybanthus parviflorus* (Mutis ex L.f.) Baill. Bot. Medic. II. 841. 1884.

Espécie com grande polimorfismo, tanto no hábito como na forma do limbo foliar. Ocorre em quase toda América do Sul. SPARRE (1950) cita 4 variedades desta espécie, 2 das quais ocorrendo também no Rio Grande do Sul, a saber: var. *argentinensis* Sparre e var. *glutinosus* (Vent.) Hassl. É a espécie mais abundante do gênero no RS, encontrada nos campos napeádicos, terrenos úmidos e cultivados.

Material examinado:

RS — Barragem do Salto, S. Franc. Paula: Porto 1491, 2.5.75 (ICN); est. ecol. do Aracuri, Esmeralda: Miotto 1001, 10.11.84 (ICN); Esmeralda: Arzivenço 62666, 21.9.80 (ICN); Faxinal, Cambará do Sul: Sobral et Stehmann 2752, 12.1983 (ICN); estr. Porto Alegre/Viamão: Ir. Augusto 1910.40 (ICN 18786); Caracol, 8 Km N. de Canela: Lindeman 1973, 27.8.72 (ICN); Colônia S. Pedro, Torres: A.F. et al. 5475, 12.11.68 (ICN); Pq. Desportos, P. Alegre: Arzivenço 42238, 31.11.74 (ICN); Mina Volta Grande, Lavras do Sul: Sobral 3077, 5.10.84 (ICN); S. Luiz — S. Borja: Porto et al. 1761, 14.11.75 (ICN); Farroupilha: Camargo 947, 15.11.56 (PACA); idem: Camargo 2549 (PACA); P. Alegre, Vila Manresa: Rambo 31.8.50 (PACA 48661); idem: Rambo 25.8.45 (PACA 29074); idem: Rambo 19.11.54 (PACA 55971); Pestana p. Ijuí: Pivetta 645, 7.8.53 (PACA); Faz. Ronda p. Vacaria: Rambo 10.1.47 (PACA 35135); Caxias, Vila Oliva: Rambo 16.1.46 (PACA 33186); Sta. Maria: Heidler SJ, 1943 (PACA 11149); Pa-reci p. Montenegro: Rambo 30.11.45 (PACA 32678); Serra Rocinha p. Bom

Jesus: Rambo 28.2.46 (PACA 32467); Cambará p. S.F. Paula: Rambo 2.1948 (PACA 36390); Taimbesinho p. S.F. Paula: Rambo 7.2.41 (PACA 4407); S. Leopoldo: Ritter 28.10.46 (PACA 35540); Sapucaia p. S. Leopoldo: Rambo 5.9.45 (PACA 29537); Torres: Rambo 12.11.54 (PACA 56203); Porto Alegre, Morro Glória: Rambo 13.8.32 (PACA 452); Beckersberg p. Caí: Rambo 4.1.41 (PACA 3755); S. Franc. Paula, Faz. Englert: Rambo 8.2.41 (PACA 4454); S. Leopoldo: Theissen 1907 (PACA 7585); Bom Jesus, Rio dos Touros: Rambo 13.1.42 (PACA 8505); S. Gabriel, faz. Sta. Cecília: Rambo 1.1944 (PACA 25766); Cerro Largo p. S. Luiz: Friederichs sj, 9.1944 (PACA 26734); Porto Alegre, Morro Polícia: Rambo 10.1944 (PACA 27287); Nonoai ad fl. Uruguay: Rambo 3.1945 (PACA 28627); P. Alegre, Vila Mansera: Rambo 19.8.48 (PACA 37463); Esteio: Rambo 1.6.49 (PACA 41795); Pareci p. Montenegro: Rambo 7.2.49 (PACA 42546); Morretes p. P. Alegre: Rambo 10.8.49 (PACA 42836); Gramado p. Canela: Rambo 26.12.49 (PACA 44954); Passo Socorro p. Vacaria: Rambo 20.12.51 (PACA 51382); Idem, Rambo 28.12.51 (PACA 51694); Taquari: Camargo 3372, 9.11.58 (PACA).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BARROSO, G.M. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. LTC/EDUSP, Vol. I, pp. 183-187, 1978.
- DE CANDOLLE, A.P. de VIOLARIEAE in **Prodromus Syst. Nat. Reg. Vegetabilis**. Vol. I, part. I, pp. 307-312, 1824.
- EICHLER, A.G. VIOLACEAE in **Flora Brasiliensis Martius**. Vol. 13, part. 1, pp. 361-374, 1871.
- ENGLER'S, A. **Syllabus der Pflanzenfamilien**. Vol II, p. 326, 1964.
- LYRA, M.E.M. Sobre *Hybanthus bigibossus*. **Rodriguésia** 27:129-135. 1952.
- SCHULZE, G.K. Morphologisch systematische Studien Über die Gattung *Hybanthus*. **Bot. Jahrbücher** 67: 437-492, 1937.
- SPARRE, B. Estudios sobre las Violaceas Argentinas. **Lilloa** 23: 515-574, 1950.



Fig. 1 — *Hybanthus bicolor* (St. Hil.) Baill. Ramos com folhas, flores e frutos.



Fig. 2 — *Hybanthus communis* (St. Hil.) Taub. Ramos com folhas, botões e frutos